



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Reflexões acerca das práticas leitoras extraescolares de crianças que frequentam a 4ª série do Ensino Fundamental
Autor	PATRÍCIA MACHADO VIEIRA
Orientador	MARIA STEPHANOU

Aproximar-se das práticas de leitura que integram a vida cotidiana de crianças de 9 a 11 anos, que frequentam a quarta série do Ensino Fundamental em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é a motivação principal do estudo aqui apresentado. Este estudo foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil. Interessa-se pelas leituras não-escolares, que não são demandadas ou mediadas pela escola, mas que integram as atividades de tempo livre dessas crianças. A pesquisa, junto aos sujeitos acima descritos, buscou identificar algumas dessas práticas e compreender algumas de suas motivações, bem como as sociabilidades envolvidas nas práticas de leitura dessas crianças. O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa, com a geração de dados empíricos a partir da aplicação de questionários com perguntas estruturadas e semi-estruturadas, e entrevistas compreensivas com alguns sujeitos alunos que vieram a integrar o estudo. O objetivo não é apenas de mapeamento, mas a realização de um levantamento acerca dos gêneros e impressos de leitura preferidos e dos livros que estão em evidência entre esse público. As reflexões acerca das práticas de leitura fundamentam-se nos postulados da História Cultural, especialmente de autores que examinam a história da cultura escrita e que concebem as práticas de leitura como práticas culturais, múltiplas e históricas, variáveis com o contexto, o tempo e o espaço (social ou físico), “já que traduzem em atos as maneiras plurais como os homens dão significação ao mundo que é o seu” (CHARTIER, 2004, p.18).

Dentre os principais autores, destaco Roger Chartier (1998, 2002), Daniel Pennac (2008) e Robert Darnton (2010). As respostas aos quarenta e sete questionários colhidos e nas quatro entrevistas realizadas possibilitaram essa aproximação à leitura das crianças de duas turmas de quarta série da rede pública de ensino de Porto Alegre, leituras que não estão ligadas às tarefas e solicitações escolares. A produção dos dados empíricos – questionários e entrevistas – decorreu dos estudos bibliográficos sobre o tema e do desejo de escutar, de saber, pelas escritas e de viva voz, o que lêem essas crianças no cotidiano.

Foi possível perceber, que diferentemente do que os discursos do senso comum afirmam, as crianças pesquisadas empreendem variadas leituras em múltiplos suportes que, muitas vezes, não são legitimadas como leituras qualificadas pela escola, como sugere Roger Chartier (1998), “aqueles que são considerados não-leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima” (p. 103 e 104). Essa diversidade de textos com os quais interagem são apropriados por elas sem o controle ou mediação, em alguns casos, sem sequer o conhecimento da escola. O estudo evidencia uma dissintonia entre as falas das crianças e as falas de professores e gestores escolares, que afirmam que os estudantes não lêem, não são leitores, o que é, no mínimo, questionável considerando o que dizem os entrevistados. Há um contraponto em relação às expectativas da escola para as leituras dos alunos, no entendimento do que constituem bons livros e as práticas efetivadas pelos alunos. Segundo Eliana Yunes (2009) o texto escolar já não propicia o prazer como outras leituras, pois as escolariza e relaciona com longas fichas de leitura e perguntas de interpretação. A autora entende que “o corte abrupto desse gozo da palavra no contexto escolar com certeza desencanta a relação com a escrita e fragiliza a prática de ler outras linguagens, ainda menos percebidas como textuais.” (YUNES, 2009, p. 73).

Por fim, é perceptível que a escola não realiza ou realiza eventualmente alguma mediação entre as crianças e suas práticas de leitura não-escolares. Talvez esteja nessa mediação possível e não executada, nessa legitimação daquilo que é próprio do interesse dessas crianças que se acham na condição de nossos alunos, o grande desafio das professoras e professores para uma efetiva formação de leitores.

Referências:

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **As aventuras do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.